



**CADERNOS DE
ESTUDOS
SOCIAIS**
v.36, n.2, 2021
e-ISSN: 2595-4091

Autora 1: **Rosa Cristina da Conceição**
ORCID: 0000-0002-2628-4166
Filiação: Secretaria de Cultura, esporte
e Lazer do Município de Maragogi-AL
Autora 2: **Liliane Rodrigues de Assis**
ORCID: 0000-0002--0830-7280
Filiação: Rede Estadual de Ensino/PE

A CONTRIBUIÇÃO DO GESTOR ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES: A HORA DO CONTO DENTRO DA BIBLIOTECA

RESUMO

O artigo apresentou elementos para a discussão sobre a contribuição do gestor escolar na formação de alunos leitores, tendo como alternativa a contação de histórias. O objetivo geral é perceber a contribuição dos gestores escolares na formação de alunos leitores, incentivando a leitura na biblioteca. Foi realizada revisão bibliográfica sobre leitura e formação de alunos leitores, o papel do gestor na biblioteca escolar e contação de histórias dentro da biblioteca. Além disso, apresenta os dados e a análise de informações após aplicação de questionário, tendo como resultado a contribuição dos gestores escolares diretamente para a formação de alunos leitores e a conclusão da pesquisa com informações relevantes que visam contribuir com a otimização da pesquisa.

**Trabalho submetido em
28/06/2021 e aprovado em
05/01/2022.**
DOI: 10.33148/CES25954091
V36n2(2021)1996

Palavras-chave: Leitura. Contação de Histórias.
Gestor Escolar. Biblioteca.

THE SCHOOL MANAGER'S CONTRIBUTION TO THE TRAINING OF READING STUDENTS: THE TIME OF THE TALE WITHIN THE LIBRARY

ABSTRACT

The article presents elements for the discussion about the contribution of the school manager to the training of student readers, with an alternative to storytelling. The general objective is to perceive the contribution of school managers in the training of student readers, encouraging reading within the library. It makes some considerations with the bibliography on reading and training of student readers, the role of the manager in the school library and storytelling within the library. In addition, it presents the data and analysis of information after applying a questionnaire, as well as the results obtained and the conclusion of the research with relevant information that aim to contribute to the optimization of the research.

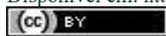
KEYWORDS: Reading. Storytelling. School Manager. Library.

EL APORTE DEL DIRECTOR ESCOLAR A LA EDUCACIÓN DE ESTUDIANTES LECTORES: EL TIEMPO DEL CUENTO DENTRO DE LA BIBLIOTECA

RESUMEN

El artículo presentó elementos para la discusión sobre la contribución del gestor escolar en la formación de estudiantes lectores, teniendo como alternativa la narración de cuentos. El objetivo general es comprender la contribución de los administradores escolares en la formación de estudiantes lectores, fomentando la lectura dentro de la biblioteca. Se realizó una revisión bibliográfica sobre la lectura y la formación de los estudiantes lectores, el rol del gestor en la biblioteca escolar y la narración de cuentos dentro de la biblioteca. Además, presenta los datos y el análisis de la información posterior a la aplicación de un cuestionario, dando como resultado el aporte de los directivos escolares directamente a la formación de los estudiantes lectores y la conclusión de la investigación con información relevante que pretende contribuir a la optimización de la investigación.

PALABRAS CLAVES: Lectura. Cuentacuentos. Gerente de la escuela. Biblioteca.



1 INTRODUÇÃO

O campo de atuação do gestor escolar é constituído por várias dimensões, dentre as quais se encontra a pedagógica. Por estar mais diretamente ligada à promoção da aprendizagem e à formação dos alunos, tal dimensão ocupa um lugar de destaque, configurando-se como aquela para a qual as demais devem convergir. É, assim, a “dimensão de ponta, subsidiada por todas as demais, que atuam como apoiadoras e sustentadoras dessa” (LÜCK, 2009, p. 95).

Dentro dessa perspectiva, esta pesquisa tem como foco a referida atribuição do gestor, buscando perceber qual a contribuição deste profissional para a formação de alunos leitores, incentivando ou promovendo, na escola, projetos ou momentos, envolvendo a realização de leituras de textos, pertencentes ao universo da contação de histórias, para os estudantes. Momentos estes mediados pelos professores e/ou bibliotecárias(os), utilizando-se os acervos literários da biblioteca, bem como possibilitando a socialização de novas experiências para todos os envolvidos.

A escolha do tema da pesquisa surgiu a partir de meu questionamento com relação ao contexto do incentivo à leitura nas escolas e pensando no problema da pesquisa que é compreender se o gestor escolar tem contribuído para a formação de alunos leitores, uma vez que, é de muita relevância a prática de contar histórias e assim, contribuir com a formação individual e social dos alunos que participam como ouvinte.

O objetivo geral é perceber a contribuição dos gestores escolares na formação de alunos leitores, incentivando a leitura dentro da biblioteca. Os Objetivos específicos são: perceber se há momentos ou projetos, envolvendo a leitura através da contação de história; analisar a articulação entre a gestão escolar e a biblioteca; avaliar a relação da contação de histórias e o incentivo à leitura.

A formação do leitor é sem dúvida uma preocupação da educação básica nas escolas. Zilberman (2003, p. 25) explica: que “preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa”.

As diretrizes da Unesco/IFLA para bibliotecas escolares (2002) discorrem que é fundamental que o(a) diretor(a) / gestor(a) almeje trabalhar em conjunto com a biblioteca, buscando o desenvolvimento da escola, sobretudo na literatura infantil e dos programas e projetos de incentivo à leitura.

Quando se fala nos papéis que o gestor de escola deve desempenhar dentro do seu ambiente de trabalho, é possível enumerar várias coisas, pois, o cargo exige lidar com muita diversidade de demandas, sejam elas, recursos materiais, recursos humanos, organização, coordenação, questão pedagógica, a autora Heloísa Luck (2004) cita as competências que o gestor deve apresentar em aspectos distintos:

No que se refere ao aspecto administrativo, são elas: organização e articulação das unidades competentes da escola; controle dos aspectos materiais e financeiros da escola; articulação e controle dos recursos humanos; articulação com a escola e a comunidade; agente de articulação da escola com administração do sistema educacional; formulação de normas e regulamentos de medidas que sejam condizentes com os objetivos e princípios da instituição; supervisão e orientação a todos aqueles a quem são delegadas responsabilidades.

Em se tratando do aspecto pedagógico, são elas: dinamização e assistência aos membros da escola para que promovam ações condizentes com os objetivos e princípios educacionais propostos; liderar as pessoas para que alcancem os objetivos e princípios estabelecidos; promover um sistema de ação integrada e de cooperação; manutenção de um processo de comunicação aberto entre os membros da escola e entre a escola e a comunidade; estimular a inovação e melhoria do processo educacional como um todo.

O gestor ou diretor é o representante da escola, e como autoridade máxima, a ele compete se responsabilizar em sua gestão por tantas atividades, serviços e pessoas é de extrema importância os papéis desempenhados pelo gestor e sensibilizar uma gestão para que esta favoreça o seu olhar para as questões de incentivo à leitura, nem sempre é tarefa fácil.

Com base nos objetivos desta pesquisa, é possível afirmar que se trata de uma pesquisa exploratória que, segundo Gil (2009), a pesquisa exploratória tem a finalidade de desenvolver, esclarecer ideias e conceitos e contribuem para estudos e pesquisas posteriores. A metodologia utilizada para execução desta pesquisa foi através da alternativa do método qualitativo. De acordo com Oliveira (2016), a natureza da pesquisa qualitativa é uma abordagem onde o processo se dá através da reflexão e análise da realidade e para isso é necessário a utilização de métodos e técnicas para a compreensão do contexto do objeto

estudado, em que é possível utilizar questionários para realização de levantamento e análise desses dados.

A pesquisa está estruturada da seguinte maneira: a primeira seção trata da introdução na qual é feito uma breve apresentação do que trata a pesquisa, escolha do tema, justificativa, objetivos, etc. A segunda consiste no embasamento teórico que tem relevância com a temática abordada. Na terceira seção consta o passo-a-passo da pesquisa com o instrumento de coleta de dados, bem como sua análise que contribuíram com a explanação do tema e, a quarta seção apresenta a conclusão.

2 LEITURA E FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES

Ler é um ato de resistência, pois requer tempo e necessidade de reflexão do que foi lido. Souza (2009) defende que há, nos dias atuais, uma valorização muito acentuada da prática do ato da leitura, muito embora, nem sempre apenas a leitura de um texto qualquer é suficiente.

Há também, o entendimento que vale mais a qualidade em vez da quantidade de textos lidos e independentemente da tipologia textual, o que mais se destaca é a aprendizagem pós-leitura e os valores que foram resgatados ou inseridos a cada leitura e para cada leitor (a).

A compreensão da leitura vai mais além do que apenas decodificar a palavra e memorizá-la, há que se refletir, ler novamente se necessário e fazer associações com a vida e a existência. Como dizia Freire (2009) a leitura do mundo precede a leitura da palavra; para tanto é preciso ser coerente e saber decifrar as duas leituras.

Assim, também, como acrescenta Krug (2015), a leitura é responsável por colaborar significativamente com a formação do indivíduo, em seu cotidiano e, de modo especial, expandindo e diversificando visões sobre o mundo, com relação à vida, o que viabiliza a compreensão do outro e de si mesmo.

O ato de ler é o processo de construção e produção de sentidos que, por sua vez, podem ser criados e (re)criados mediante aprofundamento das percepções desses sentidos, aumentando as possibilidades, permitindo maiores questionamentos, observações e interações consigo mesmo e com o ambiente em que se vive.

A capacidade do aluno de ler e interpretar textos é algo que se espera de uma sociedade letrada, muito embora, nem sempre é possível tal feito. Campello (2009) ressalta,

todavia, que a aprendizagem no uso das informações obtidas através das leituras, pressupõe leitores competentes e para isso o bibliotecário escolar é fundamental para auxiliar na formação do leitor.

Entender que a formação de alunos leitores, vai mais além do que apenas alfabetizar todos os envolvidos e sim de contribuir com mudanças sociais na vida cotidiana dos alunos é algo significativo. Estabelecer Programas e projetos que visam investir e estimular o incentivo à leitura, e investir em profissionais habilitados é o diferencial de uma gestão de qualidade e priorizar tal feito trata-se de uma ação educativa em longo prazo e que se deve ser realizada gradativamente pelo gestor.

Diante disso, é possível pensar na biblioteca escolar como instrumento que funcione como agente transformador educacional, o apoio do diretor é fundamental para implementação e manutenção de projetos dentro da biblioteca escolar que contribua com a formação de alunos leitores, oportunize melhorias no espaço destinado à biblioteca, perceba a importância de ter profissionais habilitados, como por exemplo, profissionais em biblioteconomia dentro da biblioteca escolar. Tudo isso é pertinente quando se trata de ter o comprometimento de formar alunos leitores.

2.1 O papel do gestor na biblioteca escolar enquanto espaço de promoção de leitura

O papel do gestor não é somente tomar decisões, mas sim contribuir para que todos que estejam inseridos no espaço escolar possam colaborar no processo de aperfeiçoamento profissional. Além disso, é fundamental ter uma boa formação curricular e habilidades técnicas e pessoais para desempenhar uma boa gestão. Espera-se que o gestor assuma o papel de um líder à frente de todo o grupo que participa do processo escolar.

De acordo com Agostini (2010), o gestor escolar é mais do que um mero administrador, é um agente articulador, que deve buscar, perante a comunidade, o comprometer-se de oferecer um serviço de qualidade aos que necessitam.

As ações que viabilizam a promoção da leitura são fundamentais em um gestor. Neste sentido, há que se pensar no espaço escolar com um olhar mais atento para as bibliotecas escolares, reconhecendo o espaço como ambiente de potenciais para o desenvolvimento dos alunos através da disponibilização de espaço físico de qualidade com estrutura, cadeiras,

estantes, acervo atualizados e profissionais habilitados para desenvolver atividades pertinentes ao espaço.

A ideia de convivência harmônica entre escola e biblioteca, nem sempre é uma realidade atual, pois, muitas vezes o gestor escolar tem outras preocupações e prioridades dentro da Instituição e o espaço destinado à biblioteca é subvalorizado, o que acarretará muitas vezes o desserviço, ou seja, enquanto finalidade, a biblioteca escolar deveria dar suporte à formação de leitores e estimular as pesquisas de alunos, professores e toda comunidade, porém, caso não se encontre estruturada fisicamente e pedagogicamente não atenderá aos seus usuários de forma eficiente.

A participação de bibliotecários e professores no processo de construção de espaço de promoção de leitura também é importante, contudo, como diz Deguchi (2017), assim como o professor, o diretor, como parte principal da comunidade interna, exerce influência direta no êxito da biblioteca, pois, muitas vezes, é possível presenciar a falta de interesse ou de informação do diretor sobre o funcionamento da biblioteca escolar.

Neste sentido, a contribuição do gestor escolar que pretende realizar ações de estímulo à leitura é promover espaços significativos, por exemplo, a biblioteca da escola, onde haja momentos de contação de histórias e esta iniciativa seja respaldada por incentivos financeiros, humanos e materiais.

Caberá ao gestor da Escola, realizar esforços de forma coletiva, pois todos os envolvidos deverão contribuir, cada um a sua maneira (professores, pais, alunos, bibliotecários, poder público ou privado através de fomentos e incentivos, etc), para garantir o espaço da biblioteca escolar e que este espaço, seja também, responsável por oportunizar o acesso e manutenção da prática da leitura dos alunos.

Campello (2012) diz que para se aprender a lidar com computadores e mundo digital os alunos precisam dispor de laboratórios de informática, para aprender a pensar também precisa de laboratório, e, neste caso, o laboratório é a biblioteca escolar.

2.2 Hora do conto dentro da biblioteca escolar

Um dos aspectos mais importante do hábito da leitura é a possibilidade de formar a identidade da criança, e, no momento da contação de história, é estabelecida uma troca entre quem conta e quem ouve a história. Essa interação entre as partes envolvidas tem como

objetivo educar, estimular a imaginação, divertir, estimular o raciocínio, ajudar a resolução de conflitos, dentre outras questões.

De acordo com Abramovich (2001, p.23): “ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo a mesma história ou outra”. Já de acordo com Souza (2009) é possível perceber que a hora do conto pode ser parte das atividades da biblioteca escolar, reafirmando o espaço desta biblioteca como local propício à atividade literária, pois, circulam não apenas livros e conhecimento, mas também pessoas.

Essas proposições, acima citadas, demonstram que a contação de história é uma atividade em que a imaginação é explorada e isso proporciona a construção e ampliação do conhecimento no processo de aprendizagem. De acordo com Santos (2018), a contação de histórias é uma atividade significativa para a leitura, pois, atua no desenvolvimento linguístico, afetivo e cognitivo das crianças.

Nesse sentido, a contação de histórias é uma prática que favorece à criança a possibilidade de desenvolvimento intelectual, juntamente com o prazer, pois se trata de uma atividade lúdica. O ambiente deverá ser aconchegante e dinâmico para que as crianças se sintam à vontade no espaço destinado à contação de histórias. Os livros que farão parte da Contação de história deverão funcionar como um serviço da biblioteca e fazer parte da grade curricular dos alunos, alguns clássicos de autores como Ana Maria Machado, Pedro Bandeira e Ziraldo são interessantes para ofertar ao público-alvo, mas a escolha será realizada, juntamente com a equipe pedagógica da Escola. É fundamental, no entanto, que sejam livros do acervo da biblioteca escolar, e este acervo deverá ser diversificado.

Caberá à gestão da escola investir nos recursos humanos, na estrutura física do espaço da biblioteca, na aquisição dos livros, na conscientização de todos os envolvidos para que haja de fato o incentivo à leitura nos dias atuais.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Um questionário, segundo Gil (2009) é uma técnica de investigação com questões que possuem o propósito de obter informações. O questionário foi fundamental para verificar se existe ou não a prática da contação; caso exista, se é eficaz e suas contribuições.

Foi elaborado o questionário com 2 perguntas abertas e 4 perguntas objetivas para assinalar como instrumento de coleta de dados para análise qualitativa e foi enviado por e-mail para algumas escolas do ensino básico, localizadas na cidade do Recife tendo como critério adotado para escolha as instituições que têm biblioteca escolar.

As três (3) instituições para efeito da pesquisa serão denominadas como: A, B e C. Logo, serão tratadas como respondentes A, B e C e foi estabelecido o prazo de 15 dias para reenvio do questionário já respondido. Diante disso, será explanado as perguntas com suas respectivas respostas e será feita a análise dos dados obtidos através das questões.

Entre os respondentes, dois são bibliotecários(as) escolar e 1 é professor(a). Sendo dois desses participantes, com vínculo em escolas particulares e um em escola pública.

Quando questionados sobre a contação de histórias na biblioteca, dois confirmaram a realização dessa atividade, semanalmente ou quinzenalmente, e 1 disse que a contação de histórias não ocorre nesses espaços.

As respostas às questões abertas enfatizaram que o aluno(a) leitor(a) torna-se protagonista de sua vida e muitas vezes, por meio da leitura e escuta das histórias, é possível otimizar o contexto social em que vive e o papel do(a) contador(a) ou mediador(a) da história tem uma importância significativa no processo de construção do conhecimento e do ensino/aprendizagem.

Também foi destacado que é possível perceber que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura à medida que são estimuladas aos momentos de contação de histórias e existe a coerência entre os três participantes de que, de fato, utilizar a contação de histórias é uma boa alternativa de estímulo à leitura e os gestores das instituições A e C sabem e contribuem diretamente ao investir na atividade dentro do espaço da biblioteca escolar que além de professores, há também bibliotecário, ou seja, a proposta de solução para às instituições iguais a do respondente B, independentemente de ser instituição pública ou privada, é de que existam possibilidades de se investir em projetos e programas de incentivo à leitura, unindo momentos de prazer e compartilhamento de saberes, com equipe multidisciplinar com professores e bibliotecário escolar, com espaços coerentes e acervo diversificado, como de fato deve ser uma biblioteca escolar e o gestor que agir com esse posicionamento, certamente, irá garantir seu papel de contribuir com a formação de alunos leitores.

4 CONCLUSÃO

Ao se pensar no problema da pesquisa que é o de buscar compreender se o gestor escolar tem contribuído para a formação de alunos leitores e ao verificar através do objetivo geral que é o de perceber a contribuição dos gestores escolares na formação de alunos leitores, incentivando a leitura dentro da biblioteca, é possível verificar que através da bibliografia aqui apresentada, bem como, os respondentes das instituições pesquisadas, foram essenciais para explicar qual significativa é a vivência dos alunos em momentos de contação de histórias e como tal iniciativa contribui enriquecendo a formação de alunos leitores.

Existe a Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Essa lei é importante, pois, reconhece e considera o espaço da biblioteca escolar e sua coleção de livros e também respeita a presença do(a) bibliotecário(a), seja em Instituições públicas ou privadas .Apesar desta lei ser de 2010 e de sua efetivação ter sido estabelecida em até dez anos, ou seja, 2020, já estamos em 2021 e ainda há muitas instituições que não se esforçam e ainda não cumprem os termos que a lei exige, estabelecer metas para o cumprimento da lei 12.244 deve ser uma das prioridades do gestor escolar que visa contribuir com a formação de alunos leitores.

Além disso, há os incentivos garantidos pelos órgãos públicos como, por exemplo, o programa “Conta pra Mim” que foi lançado pelo Ministério da Educação em 2019 para incentivar a leitura para crianças no ambiente familiar, este programa é uma iniciativa que faz parte da Política Nacional de Alfabetização e visa estimular o desenvolvimento intelectual na primeira infância, compartilhando técnica de leitura e narração de histórias para serem desenvolvidos pelos familiares das crianças, bem como, a criação de espaços que serão criados em creches, pré-escolas e bibliotecas para receber as crianças, onde os profissionais habilitados irão ensinar os pais a praticar as técnicas de literacia em casa.

Enquanto profissional da área de biblioteconomia é comum acreditar que, a biblioteca escolar é o principal local onde se incentiva a formação e o hábito de leitores permanentes e isso é um processo de construção gradativo e constante, pois, necessita de profissionais com formação diversificada, como: Pedagogo(a), bibliotecário(a) escolar, contador(a) de histórias, entre outros que juntos buscam fomentar as necessidades dos leitores em construção.

Diante disso, é possível observar que caberá ao gestor, desenvolver habilidades de gestão que priorizem o incentivo da formação de alunos leitores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

AGOSTINI, Micheli Zwirtes. **O gestor escolar e suas ações frente à gestão**. 2010. 32 f. Monografia (Especialização lato-sensu em Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Constantina, 2010.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 maio. 2010. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/projetos.php?codigo=18>. Acesso em: 18 fev 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim#pna>. Acesso em: 01 abr. 2021.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca Escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: autêntica, 2012.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento Informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: autêntica, 2009.

DEGUCHI, Marlene da Silva Modesto. **Biblioteca Escolar como espaço integrante e participativo: a situação no município de Ji-Paraná/RO**. 2017. **Dissertação** (Mestrado em Administração e Gestão Educacional) - Universidade Aberta, 2017. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6953/1/TMAGE_MarleneDeguchil.pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IFLA; UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2005. Disponível em: http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibrary_Guidelines-pt_BR.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **REI**, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 22, Jul. / Dez. 2015.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

SANTOS, Deiziana dos. A contação de história como prática educativa na formação leitora na educação infantil. *In*: LIRA, Mirtes Ribeiro de (org.). **Saberes e práticas na educação infantil: desvelando possibilidades**. Recife: EDUPE, 2018.

SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca Escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: mercado de letras, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.